



# Comentário Bíblico Exegético de 2 Coríntios 1–5 (KJA)

Uma análise versículo a versículo, de conteúdo [cristocêntrico](#) e [acadêmico](#), com aplicação prática para a vida cristã contemporânea.

[Iniciar Estudo](#)

[Sobre o Autor](#)

# Introdução: A Carta de Paulo à Igreja de Corinto

Segunda Coríntios é, entre todas as epístolas paulinas, a mais autobiográfica e emotiva. Escrita por volta de 55-57 d.C., provavelmente da Macedônia, ela emerge de um contexto de tensão profunda entre Paulo e a comunidade que ele mesmo fundou durante sua segunda viagem missionária. A carta é uma janela privilegiada para a alma do apóstolo — sua dor, sua alegria, sua teologia encarnada na experiência.

## Contexto Histórico e Teológico

A Igreja de Corinto era marcada por divisões internas, influência de falsos apóstolos e questionamentos sobre a autoridade paulina. O ambiente helenístico de Corinto, cidade cosmopolita e portuária, criava desafios únicos para a proclamação do Evangelho puro.

## A Relação Complexa de Paulo com Corinto

Paulo havia feito ao menos uma visita dolorosa à congregação (2 Co 2:1) e escrito uma carta severa (2 Co 7:8), hoje perdida. A reconciliação trazida por Tito (2 Co 7:6) motivou a redação desta epístola, carregada de afeto pastoral e defesa apostólica.

## Propósito Central da Carta

Paulo escreveu para reafirmar sua autoridade apostólica, legitimar o ministério sofrido como expressão do Evangelho de Cristo crucificado, e preparar os coríntios para sua terceira visita, exortando-os à generosidade e à fidelidade.

# Capítulo 1: Consolo em Meio às Adversidades

📖 2 CORÍNTIOS 1:3-7

## O Deus de Todo o Consolo

Paulo abre a carta com uma *berakah* — uma bênção judaica — dirigida ao "Pai das misericórdias e Deus de todo o consolo" (1:3, KJA). O termo grego *paraklesis* (consolo, encorajamento) aparece dez vezes apenas nos versículos 3 a 7, revelando que o consolo divino não é periférico, mas o coração teológico desta seção.

A experiência de sofrimento de Paulo não é apresentada como exceção à vida cristã, mas como participação nos *pathemata* (sofrimentos) de Cristo. Assim, o apóstolo estabelece uma teologia da cruz vivida: sofrer com Cristo é condição para consolar em nome de Cristo.

## Aplicação Prática

O consolo que recebemos de Deus não é para ser acumulado, mas transmitido. Paulo afirma que somos consolados "para que também possamos consolar os que estiverem em qualquer angústia" (1:4). Isso transforma a dor em plataforma de ministério — cada sofrimento superado torna-se recurso para servir ao próximo.

- A perseverança nasce da confiança no caráter imutável de Deus
- As tribulações produzem empatia e autoridade pastoral
- Cristo é o modelo supremo de quem sofreu para salvar

# 1:8–11 — A Angústia de Paulo na Ásia

## DESESPERO E CONFIANÇA RADICAL

Neste trecho, Paulo revela uma experiência de sofrimento tão extrema que ele próprio "desconfiou de poder continuar vivo" (1:8, KJA). A expressão "oprimidos em excesso, acima das nossas forças" (*kath' hyperbolēn hyper dynamin*) indica um peso absolutamente além da capacidade humana de suportar. Embora Paulo não identifique especificamente o evento — seja perseguição em Éfeso, uma doença grave ou outro perigo —, o propósito teológico é claro: Deus permite o limite do humano para que o divino se manifeste.

### A Sentença de Morte

"Tivemos em nós mesmos a sentença de morte" (1:9). Paulo descreve uma convicção interior de que estava condenado — um estado de total impotência que levou à **dependência absoluta** de Deus, o único que ressuscita os mortos.

### O Poder da Intercessão

"Cooperando também vós por nós em oração" (1:11). Paulo valoriza o papel intercessório da comunidade. O livramento não foi apenas resposta individual, mas fruto da solidariedade orante do corpo de Cristo — a oração coletiva como instrumento de libertação.

### Ação de Graças Multiplicada

O resultado do livramento divino é que "muitos darão graças por nós" (1:11). O sofrimento superado pela graça transforma-se em louvor coletivo — o testemunho do crente glorifica a Deus diante da assembleia.

# 1:12–24 — A Sinceridade e a Integridade do Ministério de Paulo

DEFESA APOSTÓLICA

## A Consciência como Testemunha

Paulo apela à sua própria consciência como testemunha de sua integridade: "Pois a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência" (1:12, KJA). A palavra grega *syneidēsis* implica um co-conhecimento moral interior. Para Paulo, a autenticidade do ministério começa na transparência interior — um padrão radicalmente diferente da retórica sofística valorizada em Corinto.

Contra as acusações de que mudou seus planos de viagem por leviandade ou interesse próprio (1:17), Paulo afirma que sua conduta é guiada pela "simplicidade e sinceridade de Deus" (*haplotēti kai eilikrineia*), não pela sabedoria carnal.

## Cristo: O "Sim" de Deus

O argumento teológico mais profundo desta seção está nos versículos 19–20: em Cristo não há "sim e não", mas apenas "sim". Cristo é a confirmação absoluta de todas as promessas de Deus. Ele é o cumprimento, não a ambiguidade. Isso legitima a pregação paulina: ela é coerente porque seu centro — Cristo — é eterno e imutável.

- O "Amém" que glorifica a Deus encontra seu fundamento em Cristo
- O Espírito é o penhor (*arrabōn*) da fidelidade divina
- A veracidade do ministério é inseparável da pessoa de Jesus

# Capítulo 2: O Perdão e a Reconciliação

♡ 2 CORÍNTIOS 2:5-11

No capítulo 2, Paulo aborda um caso disciplinar específico na Igreja de Corinto — provavelmente o indivíduo que o afrontou publicamente (2:5-8). Com profunda sabedoria pastoral, ele instrui a congregação a restaurar e reconfortar aquele que já havia sido disciplinado, evitando que ele seja "absorvido por tristeza excessiva" (2:7, KJA). O perdão não é fraqueza moral; é estratégia espiritual contra os ardis de Satanás (2:11).



## A Necessidade do Perdão

A disciplina eclesiástica tem como fim último a restauração, não a punição permanente. Quando o arrependimento é genuíno, o perdão deve ser igualmente genuíno — confirmado publicamente perante toda a assembleia (2:10).



## Restaurando Relacionamentos

Paulo ordena que a comunidade reafirme seu amor pelo ofensor restaurado (2:8). O grego *kyrosai agapēn* sugere uma ratificação formal e solene do amor — um ato público de acolhimento que desfaz a exclusão.



## Cristo: Base do Perdão

O perdão cristão tem fundamento cristológico: porque Cristo nos perdoou, perdoamos uns aos outros "em face de Cristo" (2:10). A cruz não é apenas soteriológica — ela é o modelo ético para todos os relacionamentos dentro do corpo de Cristo.

# 2:14–17 — A Vitória em Cristo e o Aroma do Conhecimento

TRIUNFO E TESTEMUNHO

## O Cortejo Triunfal de Cristo

Paulo usa a imagem do *triumphos* romano — o desfile militar em que o general vitorioso conduzia seus cativos e espalhava incenso pelas ruas — para descrever o ministério apostólico. Em Cristo, Paulo é sempre "levado em triunfo" (2:14, KJA). Surpreendentemente, Paulo se identifica com os cativos, não com o general: a glória pertence inteiramente a Cristo.

O "aroma do seu conhecimento" (*osmēn tēs gnōseōs autou*) espalhado pelo ministério é o próprio Evangelho de Cristo — fragrância que invade todos os espaços onde o pregador fiel vai.

## Aroma de Vida ou de Morte

A mesma mensagem produz efeitos opostos: para os que estão sendo salvos, é "aroma de vida para vida"; para os que estão perecendo, é "aroma de morte para morte" (2:16). Isso não reflete inadequação do pregador, mas a soberania de Deus no processo da salvação e a responsabilidade humana na rejeição do Evangelho.

📌 **Aplicação Prática:** O pregador fiel não mede seu sucesso pela aceitação universal, mas pela fidelidade à Palavra. Cristo mesmo foi rejeitado. O chamado é à integridade, não ao populismo espiritual.

# Capítulo 3: O Novo Ministério da Aliança

📖 2 CORÍNTIOS 3:1-3

Paulo rejeita a necessidade de "cartas de recomendação" (3:1) — prática comum entre mestres itinerantes do primeiro século — argumentando que os próprios coríntios são sua carta apostólica, "escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; não em tábuas de pedra, mas nas tábuas carnis do coração" (3:3, KJA). Aqui há uma clara alusão a Ezequiel 36:26 e Jeremias 31:33, textos proféticos sobre a Nova Aliança.

1

## A Letra que Mata

O ministério da lei (*gramma*) era externo, gravado em pedra fria. Sem o Espírito, a lei apenas diagnostica o pecado sem oferecer poder para a transformação.

2

## O Espírito que Vivifica

O ministério do Espírito (*pneuma*) opera de dentro para fora. Ele escreve a lei no coração, tornando a obediência fruto de amor, não de medo. Esta é a essência da Nova Aliança prometida pelos profetas.

3

## A Glória Surpassante

Se o ministério da lei, que condena, veio com glória (a face brilhante de Moisés), quanto mais o ministério do Espírito, que justifica e transforma, será glorioso? A comparação (*a minori ad maius*) demonstra a superioridade absoluta da Nova Aliança.

# 3:4–6 — A Suficiência de Cristo como Fonte de Capacitação

COMPETÊNCIA DIVINA

## Suficiência que Vem de Deus

"Não que sejamos suficientes por nós mesmos para pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa suficiência vem de Deus" (3:5, KJA). A palavra grega *hikanotēs* (suficiência, capacidade, qualificação) aparece aqui em contraste direto com qualquer autossuficiência humana. Paulo dismantelou por completo o orgulho ministerial ao afirmar que nem sequer a capacidade de *pensar* sobre as coisas divinas é autônoma.

Este é um dos textos mais poderosos da Escritura sobre a total dependência do ministro cristão de Deus. A eficácia do serviço não está no talento, na eloquência ou no treinamento — embora todos tenham seu lugar —, mas na graça capacitadora do Espírito Santo.

## Ministros da Nova Aliança

Deus nos fez "ministros idôneos do novo testamento" (3:6, KJA). O termo *diakonous* (servos, ministros) aponta para a natureza servidora do chamado apostólico — em antítese direta ao modelo hierárquico e autocrático dos "superapóstolos" que Paulo enfrentava em Corinto.

- O Espírito é quem qualifica para o serviço, não a academia sozinha
- Cristo é o conteúdo e a fonte do ministério fiel
- A humildade é o sinal de quem verdadeiramente serve na Nova Aliança

# 3:7–18 — A Glória do Ministério do Espírito

☆ TRANSFORMAÇÃO E REVELAÇÃO

Paulo desenvolve aqui um sofisticado argumento midrásico a partir de Êxodo 34:29–35, onde Moisés cobria seu rosto com um véu após descer do Sinai. A glória do ministério mosaico era real, mas temporária e decrescente (*katargoumenēn*, 3:7) — um sinal de sua função preparatória. Em contraste, a glória do ministério do Espírito é permanente, crescente e transformadora.

## O Véu de Moisés

Cobria uma glória que estava desaparecendo — símbolo da impermanência da Antiga Aliança e da incapacidade humana de contemplar a glória divina diretamente.

## Cristo Remove o Véu

"Quando, porém, alguém se converte ao Senhor, o véu é retirado" (3:16). A conversão não é apenas moral — é epistemológica. Em Cristo, o crente passa a ler as Escrituras com olhos abertos.

1

2

3

4

## O Véu sobre o Coração

Paulo aplica a metáfora do véu ao estado espiritual de Israel não-crente: o véu permanece sobre o coração quando leem Moisés, impedindo a compreensão plena das Escrituras.

## Transformação em Glória

"Somos transformados de glória em glória na mesma imagem" (3:18). O verbo grego *metamorphoumetha* (de onde vem "metamorfose") descreve um processo contínuo e progressivo de conformidade à imagem de Cristo.

# Capítulo 4: O Ministério à Luz da Verdade

💡 2 CORÍNTIOS 4:1-6

## A Renúncia às Práticas Desonrosas

Paulo declara que "renunciamos às práticas desonrosas que se ocultam" (4:2, KJA) — uma referência direta às táticas manipuladoras e à falsificação da Palavra de Deus praticadas pelos seus adversários. Em contraste, o ministério genuíno opera com "manifestação da verdade" (*phanerōsei tēs alētheias*), apresentando-se à consciência de todo ser humano.

A pregação verdadeira não distorce, não manipula e não oculta. Ela ilumina — expondo tanto a glória de Cristo quanto a condição do ouvinte diante de Deus.

## O Deus que Disse: "Haja Luz"

O clímax teológico desta seção está no versículo 6: "Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é o mesmo que resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo." Paulo conecta a criação (Gn 1:3) com a nova criação — a iluminação espiritual do coração é um ato tão poderoso quanto o fiat lux primordial.

📖 **Insight Cristocêntrico:** A "face de Jesus Cristo" é o ponto de encontro entre a glória de Deus e a humanidade. Conhecer Cristo é conhecer Deus — e vice-versa (Jo 14:9).

# 4:7–12 — Tesouros em Vasos de Barro

## FRAQUEZA E PODER DIVINO

A metáfora do "tesouro em vasos de barro" (4:7, KJA) é uma das mais memoráveis da teologia paulina. Os *ostrakina skeūē* (vasos de argila) eram os recipientes mais comuns, baratos e frágeis do mundo antigo — usados para armazenar alimentos, óleo ou moedas. Paulo identifica o ministério evangélico, e o próprio corpo do pregador, com esses vasos ordinários.

Atribulados mas não Angustiadados

*Thlibomenoi all' ou stenochorōmenoi* — pressionados de todos os lados, mas não esmagados. A tribulação tem limite; a proteção divina, não. O sofrimento paulino é real, mas não definitivo.

Perplexos mas não Desesperados

*Aporoumenoi all' ouk exaporoumenoi* — sem saída aparente, mas nunca sem esperança. A perplexidade do fiel é diferente do desespero do incrédulo: o crente não sabe o caminho, mas conhece o Guia.

A Morte de Jesus no Corpo

"Trazemos sempre no corpo o morrer do Senhor Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo" (4:10). O sofrimento apostólico é participação na *kenōsis* de Cristo — e o canal pelo qual a vida ressurreta se manifesta aos outros.

# 4:13–18 — A Fé que Vence o Desespero

🕒 PERSPECTIVA ETERNA

## Creemos, por Isso Falamos

Paulo cita o Salmo 116:10 — "Cri, e por isso falei" — para fundamentar o imperativo da proclamação. A fé autêntica é irreprimível: ela produz confissão. O crente que verdadeiramente acredita na ressurreição não pode ficar calado. A pregação de Paulo não é profissional; é existencial — ele fala porque crer e proclamar são, para ele, inseparáveis.

A ressurreição de Cristo garante a ressurreição dos crentes: "aquele que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus" (4:14). Esta é a âncora que segura o pregador sofredor.

## Visíveis e Invisíveis

"Pois as coisas que se veem são temporais, mas as que não se veem são eternas" (4:18, KJA). Paulo propõe uma *escatologia prática*: a percepção espiritual que enxerga além do imediato. O "momentâneo e leve" peso da tribulação é relativizado pela "eterna e incomparável glória" que está sendo preparada.

- O sofrimento presente é real, mas não permanente
- A glória futura é certa, porque Cristo ressuscitou
- A fé é a capacidade de viver pelo invisível sem negar o visível

# Capítulo 5: A Nova Criatura em Cristo

📖 2 CORÍNTIOS 5:17

O capítulo 5 é um dos cimos teológicos de toda a correspondência paulina. O versículo 17 — "Se alguém está em Cristo, é nova criação; as coisas antigas passaram; eis que tudo se fez novo" (KJA) — constitui uma das afirmações mais abrangentes sobre a identidade do crente em toda a Bíblia. A expressão grega *kainē ktisis* (nova criação) ecoa a linguagem da criação original de Gênesis e da nova criação escatológica de Isaías (65:17).

1

## Identidade em Cristo

O crente não é apenas uma versão melhorada do antigo ser — é uma nova entidade. A mudança é ontológica, não apenas comportamental. A nova criação começa no presente e se completará na ressurreição.

2

## A Obra Redentora de Cristo

A nova criação foi possibilitada pela obra expiatória de Cristo — sua morte como *hilastērion* e sua ressurreição como prova da aceitação divina. A redenção não é periférica à nova criação; ela é sua causa eficiente.

3

## Embaixadores de Cristo

Quem é nova criação recebe uma missão: representar Cristo no mundo. O título "embaixador" (*presbyteros* ou *presbeúomen* em 5:20) implica autoridade delegada — o crente fala em nome do Rei do universo.

# 5:1–10 — A Habitação Celestial e o Desejo de Estar com o Senhor

ESCATOLOGIA E ESPERANÇA

## A Tenda e o Edifício

Paulo usa a metáfora contrastante da "tenda" (*skēnos*) — o corpo mortal, temporário e frágil — e do "edifício eterno" (*oikodomēn aiōnion*) — o corpo ressurreto, permanente e glorificado (5:1). A imagem da tenda evoca o tabernáculo no deserto: presença real de Deus, mas ainda em forma provisória. O corpo ressurreto será o "templo permanente".

O "gemido" (*stenazomen*) dos versículos 2 e 4 não é de desespero, mas de antecipação — como os gemidos do parto (Rm 8:22–23). O crente anseia não pelo aniquilamento do corpo, mas pela sua transformação e glorificação.

## Confiança Diante do Tribunal de Cristo

"Todos nós devemos comparecer ante o tribunal de Cristo" (5:10, KJA). O *bēma* era a plataforma de julgamento romana — aqui usado para descrever o tribunal de Cristo onde cada crente prestará contas. Este versículo não trata da condenação (que Cristo já suportou), mas da avaliação da fidelidade e recompensas.

- A certeza do julgamento futuro motiva a fidelidade presente
- O penhor do Espírito (5:5) garante que chegamos ao destino
- Preferimos "estar presentes ao Senhor" — escatologia pessoal e relacional

# 5:11–21 — O Ministério da Reconciliação

 A MENSAGEM CENTRAL DO EVANGELHO

Os versículos 18 a 21 constituem um dos textos mais densos e gloriosos de toda a teologia paulina. Paulo afirma que Deus estava "em Cristo, reconciliando consigo o mundo" (5:19, KJA) — a reconciliação (*katallagē*) não é iniciativa humana, mas divina. É Deus quem toma o primeiro passo em direção à humanidade pecadora, e o faz por meio de seu Filho.

**O Amor de Cristo nos Constrange**  
"O amor de Cristo nos constrange" (5:14) — o verbo grego *synechei* (compele, impulsiona, aperta de todos os lados) indica que o amor de Cristo não apenas motiva, mas direciona e domina toda a existência do apóstolo. É uma motivação interna irresistível.

**Não Imputando as Suas Transgressões**  
"Não lhes imputando os seus pecados" (5:19) — o conceito de não-imputação é o coração da justificação paulina. Os pecados dos crentes foram imputados a Cristo; a justiça de Cristo é imputada aos crentes. Esta é a grande troca (*admirabile commercium*).

**Feito Pecado por Nós**  
"Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (5:21). Este versículo encapsula a expiação substitutiva: Cristo se tornou o portador de nosso pecado para que nos tornemos portadores de sua justiça.

# Aplicação Prática: Vivendo a Nova Realidade em Cristo

 DA TEOLOGIA À VIDA

As verdades exegéticas de 2 Coríntios 1–5 não foram escritas apenas para informar — foram escritas para transformar. Paulo não era um teólogo de gabinete; era um pastor que sangrou por suas convicções. Cada doutrina desta carta tem raízes na experiência vivida e frutos na prática diária.

## 1 Viver no Consolo para Consolar

O consolo que Deus nos dá em nossas tribulações não é para ser retido — é para ser redistribuído. Cada dificuldade superada pela graça torna-nos mais aptos a servir quem sofre. O crente consolado torna-se canal do consolo divino.

## 3 Ministar com Autenticidade

Contra toda forma de manipulação religiosa, 2 Coríntios chama o servo de Deus à transparência radical: sem agendas ocultas, sem distorção da Palavra, sem autopromoção. A suficiência vem de Deus — e isso liberta o ministro da ansiedade pelo resultado.

## 2 Praticar o Perdão Radical

A lição de 2 Co 2 é clara: o perdão cristão não é opcional nem condicional ao comportamento perfeito do ofensor. Ele é uma escolha fundamentada na cruz — porque Cristo perdoou o imperdoável, nós perdoamos o difícil.

## 4 Viver como Nova Criatura

A identidade do crente em Cristo não é aspiração futura — é realidade presente. Viver como nova criatura significa recusar os padrões do mundo antigo e abraçar, dia após dia, a forma de vida que corresponde à nova criação inaugurada por Cristo em sua ressurreição.

# Perspectiva Cristocêntrica: Cristo como Centro de Tudo

✝ HERMENÊUTICA CRISTOCÊNTRICA

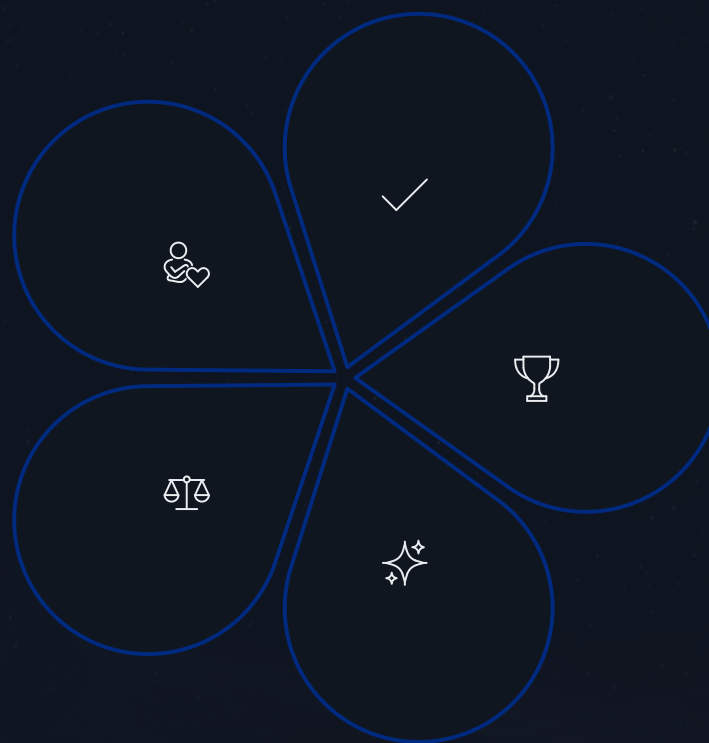
Uma leitura exegética honesta de 2 Coríntios 1–5 revela que Cristo não é apenas um tema entre outros — Ele é o sol em torno do qual todos os outros temas orbitam. A presença de Cristo estrutura cada argumento, funda cada ética e alimenta cada esperança da carta.

## Cristo no Consolo

Os "sofrimentos de Cristo" e o "consolo de Cristo" (1:5) — o crente sofre em Cristo e é consolado por Cristo.

## Cristo na Reconciliação

Ele foi feito pecado para que sejamos feitos justiça de Deus n'Ele (5:21) — a redenção é totalmente cristocêntrica.



## Cristo nas Promessas

Ele é o "Sim" de Deus a todas as promessas (1:20) — em Cristo, toda promessa divina encontra seu cumprimento definitivo.

## Cristo na Vitória

Somos levados em triunfo em Cristo (2:14) — a vitória não é nossa; é d'Ele, e nela participamos por graça.

## Cristo na Transformação

Somos transformados na imagem de Cristo de glória em glória (3:18) — a santificação é conformidade progressiva a Cristo.

# Conclusão: Um Chamado à Fidelidade e ao Serviço

RECAPITULAÇÃO E ENCORAJAMENTO

## As Grandes Lições de 2 Coríntios 1–5

Ao percorrermos versículo a versículo os cinco primeiros capítulos desta epístola monumental, somos confrontados com verdades que transcendem o contexto do século I e interpelam o cristão de todos os tempos. O ministério autêntico é marcado pelo sofrimento redentor, pela sinceridade inabalável, pelo poder do Espírito e pela centralidade absoluta de Cristo.

Paulo não foi um herói invulnerável — foi um homem frágil que descobriu que a fraqueza é a condição ideal para a manifestação do poder de Deus. Esta é a teologia da cruz aplicada à vida ministerial: glória através da vergonha, vida através da morte, força através da fraqueza.

## Persevere na Fé e no Serviço

O chamado final desta carta é à perseverança fiel — não à perfeição impassível, mas à fidelidade que avança mesmo claudicando. Como Paulo, o servo de Deus contemporâneo é chamado a:

- Consolar com o consolo que recebeu de Deus
- Perdoar com o perdão que recebeu de Cristo
- Pregar com a sinceridade que vem do Espírito
- Viver como nova criatura, embaixador da reconciliação
- Aguardar com esperança a habitação celestial e a glória futura

📄 **"Portanto, não desfalecemos; mas ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia." — 2 Coríntios 4:16, KJA**

# Assinatura Teológica

"Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo."

— 1 Coríntios 15:57, KJA

## **Jônatas Silva da Cruz**

### **Teólogo**

Comentário Exegético de 2 Coríntios 1–5 (KJA)

Versículo a Versículo — Conteúdo Cristocêntrico e Acadêmico

Com Aplicação Prática para a Igreja Contemporânea

*Este comentário foi elaborado com rigor exegético e coração pastoral, para edificar o povo de Deus e glorificar o nome de Jesus Cristo — o mesmo ontem, hoje e para sempre (Hb 13:8).*